

Educação da Fé na Família

Mafalda Pereira Böing*

Este é um assunto simples e complicado ao mesmo tempo: a educação da fé só pode ser feita por quem tem fé, o que parece simples. Mas viver a fé já não é tão simples assim. Penso que um dos aspectos mais frustrantes e desanimadores, para quem trabalha na área familiar, é ver o grande número de pais cristãos que frequentam a igreja, mas cujos filhos (ou pelo menos algum deles) vivem absolutamente sem fé, ou pelo menos se afastaram dos valores cristãos. Nesse sentido, seria para desejar, mas não existe, nem poderia existir, um curso que possa garantir aos pais o sucesso na educação da fé dos seus filhos.

Aprendemos no Catecismo que a fé é uma resposta nossa ao chamado amoroso de Deus. Uma resposta individual, tanto dos pais quanto dos filhos. Os pais não podem obrigar os filhos a dar uma resposta de amor a Deus. Mas podem (e devem!) influenciar os filhos, mostrar caminhos, iluminar para eles as pegadas de Jesus.

Não é uma tarefa muito fácil. Pelo contrário. Como mãe de sete filhos (dos quais dois já estão no seio do Pai), tenho sentido e ainda sinto a enorme responsabilidade de educá-los na fé. Uma das coisas que aprendi, nos quase quarenta anos dessa tarefa, é que o aspecto mais importante é a coerência, isto é, viver o que se diz e se exige dos filhos. Também aprendi que é preciso recomeçar todos os dias, sem desanimar. E que, em relação à educação da fé dos filhos, todas as atitudes dos pais são importantes.

Para facilitar a abordagem deste assunto, faço em forma de carta, endereçada aos meus filhos

"E os pais recebem de Deus esta tarefa: fazer crescer a fé dos seus filhos"

casados e aos casais jovens como eles, que têm seus filhos pequenos e podem lucrar um pouco com minhas observações e minha experiência de erros e acertos.

Meus queridos casais jovens:

Eu me lembro de quando tinha a mesma idade e as mesmas preocupações que vocês têm: os empregos do casal, as coisas a comprar, as contas a pagar, as oportunidades que não se pode perder, as reuniões no colégio das crianças, as reuniões na paróquia, as tarefas escolares dos filhos, os imprevistos etc. E o tempo a passar velozmente e, quando se vê, as crianças já cresceram e a gente não realizou a metade do que pretendia... Tudo bem, é assim com todos. Mas há coisas essenciais que não podem faltar, que são básicas, que não podem ficar no mesmo nível daquelas do "se der..."

Ora, uma tarefa básica em relação aos filhos é a EDUCAÇÃO DA FÉ. E não estou falando só em matricular as crianças na catequese da Primeira Eucaristia! Educar a fé é muito mais que isso, porque não é algo estanque, fixado numa idade. Nem é algo que se pode delegar a outros.

E como é que se educa na fé? A educação da fé se faz no dia a dia, nas pequenas coisas, mesmo nas que parecem sem importância. Quando a mãe descobre que está grávida e conversa com a criança que leva no seio, aí já começa a educação da fé. Falar com carinho, rezar por ela e com ela, falar com Deus sobre ela e a ela sobre Deus - são coisas que a mãe pode e deve fazer.

A própria escolha do nome para a criança é importante: escolham um nome que tenha um significado, um padroeiro, e não um nome copiado de algum artista ou ídolo da moda. E mais tarde, valorizar a festa do padroeiro, como um modelo.

Para educar bem na fé, os pais devem se preparar o melhor possível. Por isso aproveitem bem o Curso de Batismo, não o façam só por fazer! Sabemos que o Batismo é o Sacramento da fé - mas ali a fé não está perfeita e madura, precisa se desenvolver e crescer. E os pais recebem de Deus esta tarefa: fazer crescer a fé dos seus filhos. Como fazer isso? Crescendo na fé juntamente com eles!

Portanto, queridos casais jovens: além de outras atitudes, vocês devem estar perfeitamente inseridos na Igreja, pagando o dízimo, participando da vida paroquial, da Pastoral Familiar etc. Então, vocês devem ir pelo menos semanalmente à Missa, e **devem levar junto seus filhos**, tenham eles a idade que tiverem! A Ciência está aí para nos dizer que a criança, mesmo a menorzinha, absorve e assimila tudo o que acontece ao seu redor, e é assim que ela vai formando sua pessoa, sua personalidade, sua maneira de ser.

Então, leve seu filho à igreja. Se ele for bebê, não será difícil adequar os horários de amamentar - são muitos os horários de missas! Se vocês têm carro, mais fácil ainda é não faltar à Missa. Se o filho está adoentado, também os vários horários de Missa permitem que o pai vá num horário e a mãe em outro, ficando sempre a criança bem assistida. Se ela for maiorzinha, já se acostuma a ver que as coisas de Deus são muito importantes para seus pais, e que lição básica é esta!

Aliás, em relação à Missa Dominical, uma época muito importante de educar os filhos na fé é o verão: há católicos que, então, simplesmente tiram férias também de Deus. Ora, nossas crianças precisam aprender que Deus é mais importante do que qualquer praia. Sempre é possível organizar os horários e a vida familiar, reservando, mesmo nas férias, uma hora para Deus. Os pais precisam ter firmeza com os filhos, mas principalmente consigo mesmos.

Mas voltemos ao seu bebê: ele na igreja dorme o tempo todo? Ótimo, ele não incomoda você nem a homilia, e mesmo dormindo já está ouvindo Deus ser louvado, ouve vocês orarem a Deus, e já vai se "ambientando" nas coisas de Deus. Quando o bebê cresce um pouco mais, em algumas oportunidades ele pode até incomodar um pouco, porque distrai as pessoas - mas não deixem de levá-lo. Que a sua comunidade se acostume a vê-los levarem os filhos para Deus. E que o seu bebê se acostume aos poucos a momentos em que você exige dele, pede silêncio, tem atitudes firmes (Lembre que firmeza não significa maus tratos).

Quando seus filhos crescerem mais, levem-nos se possível à Missa das Crianças (se sua paróquia não a tem, falem com seu pároco), pois as crianças, enturmadas, e com a atitude firme de catequistas e monitores, tendem a se comportar direitinho! Não permitam que seus filhos corram, nem gritem na igreja, e muito menos dêem a eles pipocas ou sorvete para comerem durante as funções litúrgicas. E jamais permitam que eles mascem chicletes durante a Missa - se são grandes o suficiente para mascar chiclete, o são também para entenderem o que é falta de respeito.

Deixem em casa ou no carro os brinquedos dos filhos - eles precisam aprender que há lugares onde se

brinca e outros onde não se brinca. Tão cedo quanto possível, vão explicando aos filhos o que é que vão fazer na igreja: não metam medo nas crianças, não falem que "Deus briga", que "o padre é brabo", mas mostrem que a visita a Deus é por amor, é por gostar... Mostrem o crucifixo, as imagens, falem que Jesus está no sacrário, façam as crianças "falarem" com Jesus, com Nossa Senhora, elas vão se acostumar e gostar disso... Expliquem o que é que vai acontecendo na Missa, deixem-nas sentirem que a Consagração é um momento central ("Jesus está aqui"...), e que na Comunhão "Jesus vem para o coração da mamãe e do papai". Que as crianças se habituem com esta realidade tão bonita!

É claro que tudo isso implica em que vocês, pais, estejam bem motivados e participando com amor e convicção de todos estes momentos. Do contrário, "não cola..." Quem só "assiste" à Missa sem dela "participar", nada recebe e nada pode transmitir aos filhos, da beleza e da vida das nossas Celebrações...

Aliás, na educação da fé, como já vimos, a **coerência** é imprescindível. Pais que dizem uma coisa e vivem outra são altamente prejudiciais aos filhos, seja em que campo for! Na área da fé, se os pais forem entusiasmados por Deus e pelo menos se esforçarem por viver os valores do Reino, certamente conseguirão semear no coração dos filhos um amor a Deus que a vida pode até empanar mais tarde, mas não conseguirá destruir.

Bom. Falei da maneira de ser na igreja. E como é que as coisas são em casa? Deus também está na nossa casa! Desde o mais cedo possível, rezem com as crianças as orações diárias, principalmente à noite. As crianças sempre surpreendem os adultos, quando falam a Deus com sua simplicidade, sua lógica infantil... Quando saírem de carro junto com os filhos, especialmente em viagens ou passeios maiores, rezem juntos, ofereçam a Deus o que vão fazer, mostrem aos filhos que Deus vai junto e que é companhia importante!

Em família, rezem juntos - de preferência o Terço, ou pelo menos uma dezena, ou quem sabe o Santo Anjo (talvez frente ao "oratório" que toda casa deve ter!). Rezem com os filhos às refeições, explicando que é para agradecer o alimento que podem comer. Deixem-nos saberem que há milhões de crianças passando fome naquele momento. Então eles enten-

*"Pais que dizem
uma coisa e
vivem outra são
altamente
prejudiciais aos
filhos, seja em
que campo for"*

derão facilmente que não se deve desperdiçar comida, e estarão sendo educados nas virtudes e no "repartir".

Também, cada vez que, em casa, os pais tiverem atitudes de perdão, de doação, de fraternidade, de compreensão, estarão educando os filhos na fé. É em casa que se ensina - vivendo - o respeito ao outro, a hospitalidade, o amor ao próximo, a construção do Reino. "Educar a fé" na nossa casa significa educar no amor: na família, como ensinou o Papa na *Evangelium Vitae*, "cada um é reconhecido, respeitado e honrado porque pessoa, e se alguém está mais necessitado, maior e mais diligente é o cuidado por ele." Tudo isso não só em relação à própria família mas também aos empregados, parentes, vizinhos, pedintes e tantos outros com quem os pais e os filhos se relacionam no dia a dia: é aí que se vive - e vivendo se ensina - o Mandamento do Amor.

Então, "educar a fé" é guiar os filhos nas pequenas atitudes do dia a dia, mas tudo embasado na grande atitude dos pais, que é levar uma vida voltada antes de tudo para os bens eternos. Mais que ensinar os Mandamentos, é vivê-los. Vocês, pais, colocam

"'Educar a fé' é guiar os filhos nas pequenas atitudes do dia a dia, mas tudo embasado na grande atitude dos pais"

Deus em primeiro lugar em suas vidas? A Palavra de Deus também é a palavra de vocês? Vocês amam o próximo como a vocês mesmos? Os filhos observam isto em vocês? Vocês amam e respeitam os avós dos seus filhos? Vocês respeitam a integridade física e moral do próximo? Vocês respeitam a

vida, seja de quem for? Vocês respeitam os bens alheios? Vocês trabalham por um mundo melhor?

Ninguém é perfeito, por isso muitas vezes os pais erram. Mas, mesmo aí, há lições para os filhos tirarem, e as tirarão. O importante é **tentar** sempre viver com coerência a própria fé, sabendo que há dificuldades, mas que Deus não nega seu auxílio e inspiração. Sobretudo que seus filhos vejam e sintam que vocês colocam sua segurança em Deus, que não passa, e não nos bens materiais, que passam.

Um dos aspectos mais difíceis (e necessários!) da educação da fé é rodear os filhos das coisas de Deus, num mundo que nos rodeia só com coisas pagãs e secularizadas. A concorrência é grande, mas temos que "colocar Deus na nossa casa, na nossa família, na nossa vida".

Vocês têm em sua casa algum crucifixo, um quadro de Nossa Senhora ou, talvez, alguma gravura do Anjo da Guarda? Uma pia de água benta para as

crianças se persignarem antes de deitar? Vocês lêem a Bíblia para os filhos? (Há belas bíblias infantis, e até ilustradas para crianças). Ou pelo menos contam para eles episódios bíblicos, ou vidas de santos? Vocês têm CDs e fitas de cantores e músicas que falam em Deus e no próximo? Ou seus filhos só conhecem as cantoras-apresentadoras de TV e só cantam vulgaridades maliciosas impingidas pelos conjuntos musicais da moda?

Para os filhos de vocês, é Jesus que tem a força? Vocês sabem que, no mundo infantil ao redor, é o He-Man que tem a força, e os outros heróis são verdadeiros professores com doutorado em violência, sadismo, maldade pela maldade... E também no mundo ao redor, desde as revistas, TV, filmes, quadros, até mesmo nos out-doors, a pornografia e a violência são coisa comum, já fazem parte de qualquer memória visual. É preciso competir com isso, e até sobrepujar!

Educar a fé é desestimular e até não permitir que seus filhos participem da "dança do tchan" ou "dança da garrafa" nas festinhas e brincadeiras - não deixem que a beleza e naturalidade de suas crianças sejam contaminadas pela pornografia e pela vulgaridade. Ensinem aos filhos o que é ser "templo do Espírito Santo".

Proporcionem aos filhos o contato com as manifestações da verdadeira arte, seja na música, na pintura, escultura, teatro, literatura, poesia etc, onde há muitas belezas a descobrir. Aliás, seja nas artes, seja na vida ao ar livre em contato com a natureza, quanto de Deus vocês podem ajudar seus filhos a descobrir e admirar! E que belo então, se **juntos** vocês espontaneamente louvarem ao Senhor da Criação, rezando a Deus e agradecendo tudo o que Ele fez...

A admiração, o amor, a fé, devem então ir crescendo naturalmente no coração de seus filhos, e quando chegar a época da Primeira Eucaristia, e depois Crisma, tudo acontecerá como um desejo natural, como uma ânsia de maior intimidade com Deus, e não será apenas (como o é para a maioria, infelizmente) um ato social obrigatório...

Aliás, participem pra valer desta preparação dos filhos para a Primeira Eucaristia e Crisma. Sejam exigentes, mas mostrem as vantagens, os verdadeiros valores e verdadeiros caminhos. Entendam que a pré adolescência e a adolescência são justamente períodos em que os filhos não têm vontade de ir à igreja nem à catequese, é quando eles podem entrar sem querer naquela imensa multidão de católicos que vivem sua religião de modo pobre e medíocre, sem verdadeira espiritualidade, sem motivação maior. Não deixem que os seus filhos entrem nesse rol! Ajudem-nos a buscar e a encontrar, como diz S. Pedro, *a razão de sua esperança* (1Pd 3,15). Isto não é uma cobrança da Igreja, nem é um favor aos filhos, mas é **tarefa que Deus lhes dá!** Se vocês se esforçarem neste sen-

tido, Deus lhes dará todas as inspirações e oportunidades para realizarem sua tarefa, que não é fácil.

Quando a gente vive os valores do Reino, nossos filhos acabam crescendo na fé e colocando também sua segurança em Deus, e mesmo quando caminharem na sua própria estrada quererão que Deus caminhe com eles. Por isso é tão importante que os pais tenham sempre Deus como referência, como objetivo, como "a última palavra".

Quando houver problemas na família, que os filhos vejam os pais buscarem alívio e conselho na oração, em Deus. Quando houver doenças na família, que os filhos aprendam com os pais a buscarem, além do tratamento médico, o conforto e cura na oração, em Deus. Quando houver morte na família, que os filhos aprendam com os pais a esperar na Ressurreição e crer na verdadeira Vida e que tenham a paz que só Deus dá (e jamais partam em busca de consolos e respostas no espiritismo ou outros lugares afins).

Aliás, uma doença ou morte na família podem e devem ser momentos de grande crescimento na fé, tanto para adultos quanto para crianças. Não se deve esconder delas verdades às vezes maravilhosas, mesmo quando revestidas de dor e de lágrimas. Crescer na fé é uma realidade, não é uma alienação.

Quando José Nilman, nosso filho adotivo, descobriu aos 11 anos que tinha um câncer inoperável e provavelmente fatal, pegou aquela fé que vínhamos trabalhando nele há anos, e transformou-a admiravelmente numa doação a Deus e num caminho de santificação que poucos adultos têm coragem de empreender... Quando morreu, aos 12 anos, em 18 de junho p.p., embora criança, chegou perante Deus com uma bagagem de fé trabalhada e amadurecida com amor. E tenho absoluta certeza de que ele, que foi cego desde o berço, está hoje vendo a face luminosa de Deus e se pudesse me diria (como o fazia às vezes nos curativos): "Mãe, não chora, estou feliz, estou com Deus!"

Caros pais jovens: nem sempre a gente pode constatar (como constatamos no caso do José Nilman) que foi, sim, realizada, a nossa tarefa de educar a fé. Não importa. A Bíblia já diz que *um é o que semeia, outro é o que colhe* (Jo 4, 37). Aos pais, cabe semear. Com amor, com perseverança, fazendo crescer enquanto se cresce também.

A gente trabalha a fé dos filhos, e se abandona a Deus. Porque só Deus pode tirar frutos da nossa inexperiência, das nossas fraquezas, dos nossos erros - pois para Deus o que importa é nosso esforço sincero, é sobretudo o nosso empenho em fazer tudo com amor! Mas não esqueçam o que já falamos: só podemos educar a fé dos nossos filhos, na medida em que trabalharmos e crescermos na nossa própria fé.

Esta carta é endereçada principalmente a casais jovens, que têm filhos pequenos. Mas aqui também podemos dar uma palavrinha àqueles pais (muito numerosos, infelizmente) que fizeram tudo o que pu-

deram, que se esforçaram, que estão engajados na Igreja porque a amam, que educaram seus filhos na fé, e que agora têm a frustração de vê-los totalmente afastados da Igreja. Não adianta ficar se martirizando, pois o passado não volta mais. Cabe-lhes agora principalmente rezar pelos filhos. Se a semente foi lançada, acabará brotando e até lançando frutos. Estejam próximos dos filhos, não se afastem deles, **continuem a tarefa!** Tenham os pais sempre mais vida de intimidade com Deus, de modo que, mesmo sem querer, os filhos recebam alguns "respingos". Mas sejam firmes, não compactuem com nenhuma modernidade que seja contra os valores da fé. Mesmo os filhos adultos devem ver que Deus estará sempre em primeiro lugar na vida dos pais!

Os filhos podem estar subjugados pela apostasia que tenta dominar o mundo de hoje. Mas, quem sabe, ao verem e sobretudo sentirem que as atitudes dos pais são reflexo do amor de Deus, acabem por recordar aquele Pai do Filho Pródigo, que conheceram na infância... Por isso, pais de filhos afastados de Deus têm que ser ainda mais pessoas de oração, que se alimentam freqüentemente da Eucaristia, que tentam viver o Evangelho, que sobretudo sejam modelo e espelho do amor misericordioso de Deus.

Queridos casais jovens: estão vendo como é verdade que educar a fé dos filhos, embora seja a simplicidade da vivência cotidiana da família, pode ser algo também complicado? Mesmo que eu lhes escrevesse

"Aos pais, cabe semear. Com amor, com perseverança, fazendo crescer enquanto se cresce também"

vários livros sobre o assunto, sempre haveria ainda o que falar sobre a educação da fé. O que lhes dei foram algumas pistas, algumas sugestões, baseadas na experiência do que fiz e do que eu gostaria de ter feito, como mãe. (E, também, da experiência de outros pais). Busquem acertar sempre, e que Deus e a Virgem Santíssima estejam com vocês!

* Professora aposentada, Escritora, Leiga atuante na Pastoral Familiar, pertencente, com seu marido Albio Böing, às Equipes de Nossa Senhora

Endereço da Autora:

Caixa Postal 640
88010-970 FLORIANÓPOLIS, SC